



A BIODIVERSIDADE DA ESCOLA DO CAMPO

Explorando a natureza no âmbito escolar

Sabrina Isabel Kapper Cervi¹

Cláudia Zanetti²

Cássia Silene Cervi Anéas³

Joaquim Padoim Bagolim⁴

Pietro Rafael Sandri Casali⁵

Instituição: Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pio X

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução

O projeto sobre o minhocário foi idealizado a partir do grande projeto da Escola que abrange o tema Biodiversidade: SPX, um laboratório ao ar livre. A Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pio X fica localizada em Vila Salto, no município de Bozano, noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Este projeto envolveu as turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental 1.

Este assunto foi trazido para sala de aula no intuito de envolver as crianças no mundo que estão inseridos, ou seja no ambiente rural, trazendo para a sala de aula seus prévios conhecimentos e tudo o que podemos conectar para que seu cotidiano em casa e também na escola seja o mais verdadeiro possível e de acordo com a sua realidade, tornando o espaço escolar rico em experiências e com vivências que farão desses pequenos alunos, pessoas de pensamento crítico e quando as crianças aprendem sobre plantas,

¹ Professora regente de turma, sabrina-cervi@educar.rs.gov.br

² Coordenadora pedagógica e referência que identifique o Autor 2, incluindo e-mail.

³ Diretora da Escola e referência que identifique o Autor 3, incluindo e-mail.

⁴ Aluno e referência que identifique o Autor 4, incluindo e-mail.

⁵ Aluno e referência que identifique o Autor 5, incluindo e-mail.



animais e ecossistemas desde pequenas, desenvolvem respeito e responsabilidade pela natureza. Elas se tornam mais conscientes sobre problemas como desmatamento, poluição e mudanças climáticas e podem se tornar agentes de mudança no futuro. As crianças que tem acesso, como em nossa escola a um ambiente rural, onde os espaços são abertos e imprevisíveis, tem mais estímulo para a criatividade e o interesse pela preservação do ambiente que vive.

As crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo. Podem também trocar ideias e informações debatê-las, confrontá-las, distingui-las e representá-las, aprendendo, aos poucos, como se produz um conhecimento novo ou porque as ideias mudam ou permanecem (BRASIL, 1998, p. 172).

2. Procedimentos Metodológico

O presente trabalho foi desenvolvido com as turmas multisseriadas de 1º e 2º ano do ensino fundamental. De início foi apresentado aos alunos alguns tipos de animais que poderíamos desenvolver no trabalho: Num primeiro momento o animal escolhido foi as formigas. Ao passear pela escola, nos deparamos com vários formigueiros pelo pátio, e isso aguçou muito a curiosidade dos alunos, pois havia muitas carreirinhas de formigas trabalhadeiras pelo pátio e conseguimos segui-las e descobrir seu local de moradia. Porém ao estudar este animal os alunos perceberam que não conseguiríamos criar um formigueiro artificial, pois iríamos precisar de uma formiga rainha, e seria muito difícil de conseguir uma formiga rainha para assim criar nosso formigueiro. Desistindo desse plano, partimos para um outro bicho que seria abundante em nossa escola: As minhocas.

Partimos novamente, através da literatura de um livro, chamado: Liloca, a minhoca, e a partir da leitura em grupo desse livro, já podemos ter uma ideia da importância desse tipo de animal para o meio ambiente, um pouco de suas características e assim, através das dúvidas dos alunos montamos o mapa conceitual, de tudo aquilo que eles já sabiam e também de todas as questões que foram sendo levantadas, fomos anotando no quadro e



também no caderno para servir de guia para uso de pesquisa na internet a fim de esclarecer todas as dúvidas que vinham surgindo ao longo do caminho.

Os alunos foram os protagonistas de suas questões, perguntando, e eles mesmos fazendo essa pesquisa no laboratório de informática com o uso dos chromebook. Entendemos que a pesquisa com docentes requer a adoção de princípios éticos e metodológicos de modo que os(as) docentes sejam escutados(as) na perspectiva de uma ética da alteridade (LEVINAS, 1980). Dessa maneira os alunos aprenderam sobre o assunto muito rapidamente e sabiam explicar sobre o assunto de maneira muito interessante e dinâmica. Este trabalho foi apresentado na mostra pedagógica da escola, e cada aluno foi responsável em explicar sobre o tema aos visitantes da mostra. Eles escreveram suas pesquisas em folhas, mas estas não foram utilizadas pois eles conseguiram adquirir este conhecimento de maneira impressionante. Saindo da sala de aula, fomos explorar o ambiente escolar. Fomos no bosque da escola, a procura de minhocas para criarmos o nosso minhocário. A professora levou os alunos onde a terra era dura, de forma proposital, para ver as reações das crianças diante este terreno pouco produtivo para criação de minhocas. Munidos de pás e enxadas as crianças logo perceberam que naquele local não poderia haver minhocas, pois a terra estava dura. Eles já haviam aprendido que para ter minhocas a terra precisava ser fértil, úmida e também mais fofa. A professora questionou os alunos onde seria um local ideal para ter minhocas. Alguns alunos responderam: Na horta. Lá na horta havia um monte de terra de mato, e todos foram explorar aquele espaço. Já nas primeiras enxadadas encontraram vários exemplares, e a empolgação foi tanta que logo muito mais apareceram. Dessa maneira, coletamos as minhocas e colocamos terra em um balde e as inserimos neste local.

Levamos o nosso minhocário improvisado para a sala de aula, depois transferimos ele para uma caixa de isopor velha, que colocamos mais daquela terra que as minhocas estavam e o alimentamos com restos de legumes, frutas que sobram do preparo da merenda dos alunos da escola, e sempre que necessário os alunos colocam um pouco de água para deixar a terra úmida, propícia para o desenvolvimento das minhocas.



3. Resultados e Discussões:

Este projeto acreditamos que ainda durará por alguns meses, até que tenhamos uma terra bem fértil, rica em húmus, que é o resultado final do trabalho das minhocas. Esta terra servirá para ajudar na adubação do canteiro das bananeiras, que é outro projeto em desenvolvimento na escola. E as minhocas servirão de isca pois iremos pescar em num açude próximo à escola de propriedade de amigos da escola, com prévia autorização.

4. Conclusão

A vivência construída na escola São Pio X, mostrou que a biodiversidade pode ser aprendida de forma concreta, divertida e significativa quando os alunos do 1º e 2º ano participam ativamente. Ao observar plantas nativas, insetos, pássaros e o solo da horta, as crianças desenvolveram curiosidade, respeito e responsabilidade com o ambiente. O projeto sobre minhocas revelou como esses organismos, simples e muitas vezes invisíveis, cumprem papéis vitais na decomposição de resíduos, na aeração do solo e na formação de húmus — elementos que fortalecem a agricultura escolar e promovem um ecossistema mais saudável para as plantas que cultivamos.

A participação das crianças, mediada por atividades práticas, rodas de conversa, pesquisa e registro de observações, também estimulou habilidades de comunicação, cooperação e pensamento científico. Perceberam que a biodiversidade não é um conceito distante, mas algo presente no microcosmo da escola, nos canteiros, nas áreas de sombra e até no manejo responsável do lixo orgânico.

Como continuidade, nos comprometemos a manter e ampliar este projeto: ampliar a horta pedagógica, expandir o manejo de minhocas para composteiras escolares e promover esta prática no interior das casas dos estudantes, para que percebam a importância de junto a isto ter uma alimentação saudável em casa, através do cultivo de hortaliças e que dessa forma mantém o solo fértil rico e propício para este cultivo. Dessa forma, a escola rural reforça seu papel formador, preparando crianças conscientes, colaborativas e engajadas na conservação da biodiversidade desde os primeiros anos de ensino.



5. Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (Ensino Fundamental)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LEVINAS, Emmanuel. **Totalidade e Infinito**. Lisboa: Edições 70, 1980.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

LUZ, Edivaldo. **Minhocultura: manual prático**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, 2003.

SOUZA, Vanderlei; RESENDE, Lúcia. **Minhocário na escola: aprendendo com as minhocas**. *Revista de Extensão e Educação Ambiental*, v. 10, n. 1, p. 55-63, 2019.